

TORRE DE MONCORVO

A Barragem do Sabor

por: António Júlio Andrade

O "mibel" e a barragem

20 de Janeiro de 2004. Os chefes de governo de Portugal e Espanha assinam um tratado para a criação do mercado ibérico de electricidade ("mibel") que é apresentado como um acontecimento de extraordinária importância, só comparável à introdução do euro - como disse o dr. Durão Barroso. E logo a comunicação social portuguesa anuncia: preços da electricidade vão descer 4% nos consumos domésticos e 10% para as indústrias!

Mas como é isso possível?

Como é que a criação de um mercado ibérico de electricidade provoca uma tal revolução nos preços? E que passos deram os governos para isso? Apenas isto: liberdade

completa às empresas fornecedoras de electricidade! Cada qual poderá produzir e vender electricidade livremente, em Portugal e Espanha. Ora, como actualmente em Espanha a energia para os consumos domésticos é 19% mais barata que em Portugal e 32% para as indústrias... São os benefícios da liberalização do mercado!

E agora? O "mibel" terá

ção Geral de energia, o Ministério da Economia e a CCPE (Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade) que procura o lucro), tal como as outras empresas todas que actham no "mibel", não terá o mínimo interesse em

Na floresta o Sabor espanta-se



tricidade) esclareçam o assunto e assumam claramente as suas responsabilidades. Vamos explicar.

Embora eu não perceba nada de centrais eléctricas, estou seguro de que a produção de electricidade a partir do gás natural, ou do carvão ou do fuel é muito mais barata do que a partir da água. E isto para não falar em centrais nu-

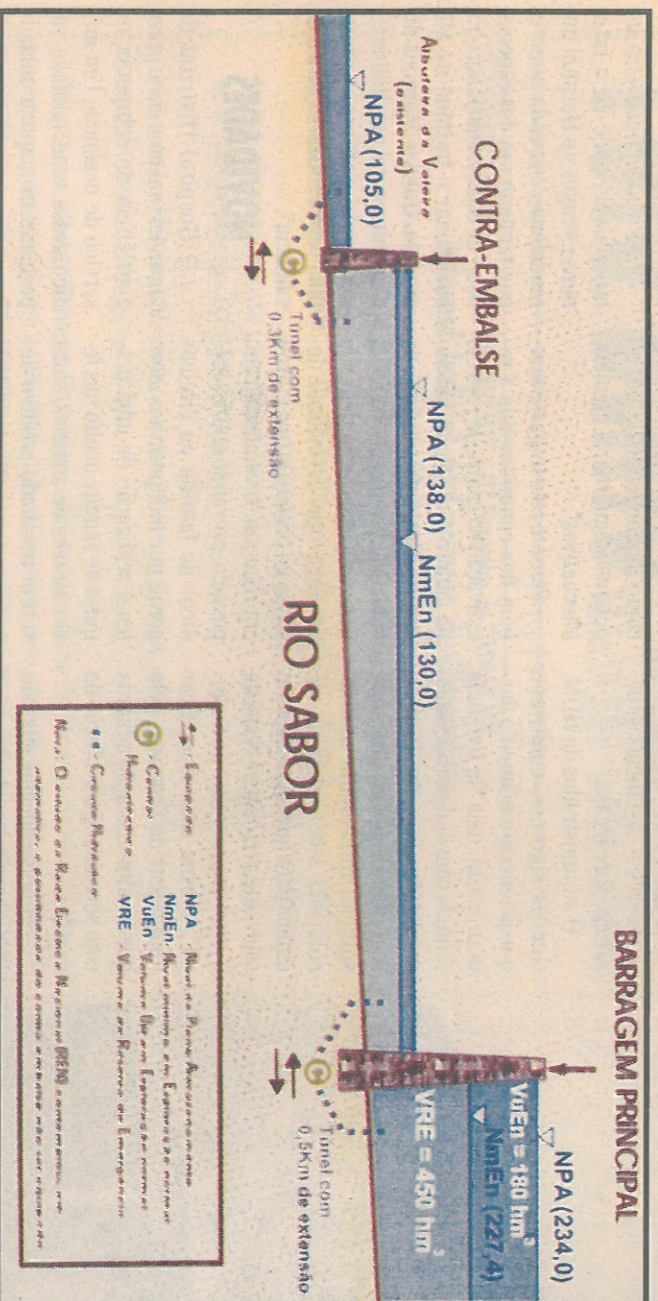
construir a barragem do Sabor ou qualquer outra grande central hidro-eléctrica.

Mas se as empresas não têm qualquer interesse financeiro na construção de barragens e concretamente na barragem do Sabor, como pode o governo português assumir compromissos internacionais em termos de consumo de energia e preservação do am-

te ponto de vista que devem ser analisados os impactos da barragem do Sabor. Significa isto que a sua valia eléctrica

propriamente dita perde importância relativamente à sua valia cinética e muito especialmente à sua valia ambiental - medida pelo valor das emissões atmosféricas de gases evitadas (sobretudo CO2) e a valia de reserva de água estratégica-

mente importante na preservação/minimização de catástrofes naturais e fenómenos cíclicos indutores da desertifi-



MW

*Produção líquida anual - 250 GWh/ano e 12 GWh/ano de acréscimo na produção a juzante.

benefício induzido pela valia cinética, pela valia de reserva de emergência e pela valia ambiental.

Sabor - fauna e flora

*Estimativa da redução equivalente de emissões atmosféricas (CO2) - 150 000 ton/ano.

*Volume para encaixe de cheias - 90 hm³

*Redução do caudal de ponta de cheia - 1640 m³/s

*Importância da reserva de emergência (a utilizar em períodos críticos) - garante di-

As espécies da flora com maior interesse existentes na área da barragem do Sabor são o zambujeiro, o buxo e as cravinas. Porém, qualquer destas comunidades representa menos de 10% da existência a nível nacional e existe em outros sítios das margens do rio Sabor.

(continua na pág. 9)

alguma coisa a ver com a barragem do Sabor? Receio bem que sim. E será imperioso que a Direc-

cleares que estão em funcionamento em Espanha. E estou igualmente seguro de que a EDP (enquanto empresa pri-

biente? E aqui que os estudos de impacto ambiental deverão revelar-se decisivos e é sob es-

cação, como sejam as secas, os incêndios e as cheias. E é por isso que eu me atrevo a lançar um desafio

JOSÉ MANUEL SALES GOLIAS

MEDIADOR EXCLUSIVO DA

FIDELIDADE
seguros



Com escritório na Rua de São Tiago nº 29 Telefone 278265062 • Fax 278265341 - 5370-377 MIRANDELA

- Seguros em todos os ramos
- Não deixe de nos consultar antes de fazer o seu contrato de seguro
- Confie na nossa experiência e nos nossos conhecimentos

